

A Educação Corporal para além da Escola

Pontes, M.M.
michelemaiapontes@hotmail.com

A educação física escolar sofreu muitas mudanças ao longo dos anos e como vivemos em mundo dinâmico, complexo e vulnerável continuamos nos questionando qual é o verdadeiro papel dessa área na escola, ou melhor, como concretizar inúmeros pensamentos sobre a educação física escolar enxergando suas possibilidades e valores de forma equitativos.

Em 1998 Le Boulch já dizia que uma das dificuldades fundamentais com que se depara a educação física para se afirmar como disciplina completa é a necessidade de definir claramente seu objeto de estudo em relação a outros domínios do conhecimento, fato que levamos a reflexões pertinentes.

Atuando na rede estadual de São Paulo incomodo-me com tantos discursões sobre a área, que só vem em uma crescente, e pouca prática renovadora. Refletindo imergida em estudos sobre a educação física escolar me encontro nos pensamentos de Suraya Darido ao relatar em palestra que quando se debruçou na educação física deparou-se com uma gama enorme de pensamentos sobre a disciplina, os quais anos mais tarde denominou de abordagens pedagógicas da educação física.

Indagando-me resolvi tecer um debate com os alunos sobre o papel da educação física na escola, para visualizar seus discursos, já que a área corre com transformações, será que os alunos percebem essas transformações? Qual é o valor expresso sobre a educação física que eles carregam? Acredito que respondendo essas perguntas conseguimos firmar alguns conceitos tão flutuantes da área, entendo também que a atuação renovadora se perdeu aí, pois já ouvi muitos discursos assim “não dá para trabalhar desse jeito, no papel é fácil, porém na pratica os alunos não querem”, e me pergunto será que fica claro para os alunos as novas perspectivas da educação física, porque só fazemos algo quando entendemos o seu proposito.

A aula foi ministrada na Escola Estadual Parque Piratininga I, localizada em Itaquaquetuba-SP, para o 8º ano do ensino fundamental. Dividi a turma em três grupos, em seguida perguntei: Porque existe educação física na escola? Para que serve? Cada grupo tinha um tempo estimado de aproximadamente 5 minutos para responder. Depois cada grupo deveria escolher a melhor resposta que achavam e justificar por que. Após essa etapa explanei sobre as tendências pedagógicas da educação física, dizendo que a educação física passou por diversas etapas acompanhando o processo histórico da humanidade, entre elas a higienista, questionei:

como vocês acham que era a educação física nessa época? E assim procedeu, até produzir uma breve visão dos caminhos pelos quais a disciplina trilhou.

Logo pedi para os alunos falarem qual a tendência que eles achavam que seria a mais apropriada nos dias atuais. Desse modo fomos tecendo as discussões.

Nos discursos dos discentes no início verifiquei que a maioria se reporta a educação física como disciplina para ensinar o esporte apenas, suas técnicas etc. Porém ao revisitarmos as tendências pedagógicas houve uma ressignificação perante esse pensamento, pois nos momentos que eles elucidavam sobre as abordagens, por exemplo, á tecnicista, a mediação reflexiva persistia, ao questiona-los ainda são assim as aulas de educação física? Nossas aulas seguem essa ideia?

Sampaio e Ferreira (2013) relatam que é necessária uma crítica ao pensamento predominante na área, que se norteia na relação causal atividade física saúde, detive essa preocupação também, refletimos sobre uma educação física para além da escola, porque é importante praticarmos algo que nos eleve, que nos faça bem, sem pensar apenas nas técnicas e na questão da saúde. Somos seres em processo, nos transformando, buscando nossa essência, vivendo e convivendo em uma trama dinâmica. Estamos imersos culturalmente, socialmente e fisicamente.

Pensamos nas inúmeras possibilidades de se movimentar, entendendo que oferecer atividades variadas oportuniza o aluno. Proporciona um cabedal de movimentos, efetivando a cultura corporal de movimentos. Compactuando com o coletivo de autores ao relatar em 1992 que na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Contudo concluo que é necessário o professor de educação física permanecer aberto aos novos parâmetros da área e mais do que entender e se identificar com uma pratica renovadora necessita manter um dialogo constante com seus alunos, explicando sua ideologia e entrelaçando-as com as demandas sociais que a escola na qual atua apresenta.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

FERREIRA, S. H; SAMPAIO, C. J.J. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julio de 2013.

LE BOULCH. Educação psicomotora. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998. 2.ed. Tradução: Jeni WOLFF.